



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

A antropologia de *Gaudium et Spes* e *Redemptor Hominis*: a pessoa humana no centro da missão da Igreja

The anthropology of Gaudium et Spes and Redemptor Hominis: the human person at the heart of the Church's mission

La antropología de Gaudium et Spes y Redemptor Hominis: la persona humana en el centro de la misión de la Iglesia

Jonas Emerim Velho¹

orcid.org/0000-0002-9764-160X
jonas.velho@yahoo.com

Recebido em: 17/09/2021.

Aprovado em: 22/10/2021.

Publicado em: 30/12/2021.

Resumo: Esse texto busca estudar a centralidade que a pessoa humana tem ocupado na Igreja, sobretudo em suas orientações pastorais na atualidade, buscando as razões para tal compreensão. Para isso vai a antropologia da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II; e seus desdobramentos, sobretudo do seu número 22, na Encíclica *Redemptor Hominis*, de João Paulo II, onde é enfática ao afirmar que o homem é o caminho da Igreja. Por fim, se procura esclarecer quem é esse homem a ser percorrido e na sua postura no mistério da encarnação, encontra-se motivação teológica para a proximidade da Igreja a seus fiéis.

Palavras-chave: Pessoa humana. Jesus Cristo. Igreja. *Gaudium et Spes*. *Redemptor Hominis*.

Abstract: This text seeks to study the centrality that the human person has occupied in the Church, especially in its current pastoral orientations, seeking the reasons for such understanding. This is why the anthropology of the Pastoral Constitution *Gaudium et Spes*, of the Second Vatican Council; and its developments, especially its number 22, in the Encyclical *Redemptor Hominis*, by John Paul II, where it is emphatic in affirming that man is the way of the Church. Finally, an attempt is made to clarify who this man is to be traversed and in his position in the mystery of the Incarnation, there is a theological motivation for the proximity of the Church to its faithful.

Keywords: Human person. Jesus Christ. Church. *Gaudium et Spes*. *Redemptor Hominis*.

Resumen: Este texto busca estudiar la centralidad que la persona humana ha ocupado en la Iglesia, especialmente en sus orientaciones pastorales actuales, buscando las razones de tal comprensión. Por eso la antropología de la Constitución pastoral *Gaudium et Spes*, del Concilio Vaticano II; y sus desarrollos, especialmente su número 22, en la Encíclica *Redemptor Hominis*, de Juan Pablo II, donde es enfático al afirmar que el hombre es el camino de la Iglesia. Finalmente, se intenta aclarar quién es este hombre a recorrer y en su posición en el misterio de la Encarnación, hay una motivación teológica para la proximidad de la Iglesia a sus fieles.

Palabras clave: Persona humana. Jesucristo. Iglesia. *Gaudium et Spes*. *Redemptor Hominis*.



Introdução

A Igreja tem procurado métodos pastorais de personalização e proximidade, que encontrem cada pessoa para lhe comunicar, com linguagem acessível, o Evangelho de Jesus Cristo, que é Boa-Nova de sentido para a existência de cada ser humano. Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender que lugar ocupa a pessoa humana no ensinamento do magistério da Igreja católica, para que ela chegasse a concluir que é a pessoa, cada pessoa, a destinatária do Reino de Deus. É esse o objetivo desse estudo.

Foi no Concílio Vaticano II que os padres conciliares amadureceram o lugar e a centralidade da pessoa humana no ensinamento e na prática eclesial. Com o retorno às fontes bíblicas e patristicas da fé cristã, compreendeu-se que Cristo é o novo Adão, o novo homem, revela à humanidade a dignidade e a santidade que perdera, mas que nele, é possível ser encontrada e restaurada. É sobretudo no parágrafo 22 da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que fica em evidência a união entre a cristologia e a antropologia.

O bispo polonês Karol Wojtyła, que participara das reflexões para a elaboração da *Gaudium et Spes*, tornou-se sumo pontífice, e em sua primeira Carta Encíclica dá continuidade ao ensinamento do Concílio, sobretudo no número 22 da Constituição Pastoral. A *Redemptor Hominis*, enfatiza a redenção da pessoa humana em Jesus Cristo, e a sua centralidade no mistério da redenção, e por consequência, no caminho de diálogo que a Igreja deve percorrer com o mundo e na ação evangelizadora. Esta compreensão até hoje, tem influenciado a prática pastoral da Igreja.

Para melhor estudar a questão, primeiramente aqui se apresenta sinteticamente a pessoa humana na Constituição *Gaudium et Spes*, em dois pontos, a dignidade da pessoa e suas relações na comunidade humana. Em segundo, se estuda a pessoa humana na Encíclica *Redemptor Hominis*, de João Paulo II, sobretudo sua interpretação do parágrafo 22 da *Gaudium et Spes*. Por fim, chegam-se a duas implicações da centralidade da pessoa no mistério de Cristo: a pessoa humana como caminho da Igreja, e o caminho que Cristo

percorreu como caminho a ser percorrido pela Igreja, em direção a cada pessoa enquanto estiver em missão na história.

1 A pessoa humana na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

O Concílio Vaticano II (1962-1965) teve o intuito de realizar o *aggiornamento* na Igreja, como propusera o pontífice de então, Papa João XXIII. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, "leva a marca do Concílio Vaticano II tal como a imaginou João XXIII: a pastoral pensando a inserção da Igreja no mundo atual, promovendo seu *aggiornamento*, para que ela volte a ser significativa na vida da pessoa humana contemporânea" (MANZATTO, 2009, p. 78).

A Constituição *Gaudium et Spes* foi promulgada pelo Papa Paulo VI em 7 de dezembro de 1965, quase que encerrando e coroando os trabalhos do Concílio. O documento mostra o empenho dos padres conciliares em colocar a Igreja em diálogo com o mundo contemporâneo. Sem finalidade dogmática, mas buscando uma sabedoria pastoral, o Concílio pensa a inserção da Igreja no mundo atual, não para dominá-lo ou dificultar seu desenvolvimento, mas para iluminá-lo e sustentá-lo. É a opção por ter um olhar mais positivo em relação à sociedade contemporânea. Tal opção é expressa já nas primeiras palavras da Constituição:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo (GS 1).

Nesse sentido, o documento provoca a reintrodução da Igreja na sociedade contemporânea, dizendo que tudo o que é verdadeiramente humano, ressoa no coração dos discípulos e no coração da Igreja.

Duas primeiras constatações a serem feitas. A primeira é que a Igreja reencontra seu caminho de ação, ao reencontrar-se com a humanidade atual. Afinal a comunidade eclesial é constituída por seres humanos, e suas preocupações são também as preocupações da Igreja. A segunda é que a Igreja se vê como discípula de Cristo

e, tal como ele, enviada em primeiro lugar aos últimos do mundo (MANZATTO, 2009, p. 78).

Assim, a *Gaudium et Spes* expressa o desejo da Igreja de, em sua ação pastoral, ir ao encontro da pessoa humana e com ela dialogar. A comunidade eclesial é constituída por pessoas, e suas preocupações são as preocupações da Igreja. O reencontro com a pessoa para anunciar-lhe o Evangelho de Jesus Cristo é a proposta que influenciou toda a ação eclesial a partir do Concílio. "Procurando dar respostas que fossem, ao mesmo tempo, orientações para as pessoas deste mundo em mudança, a constituição colocou a criatura humana no centro de suas atenções" (COLLETTA, 2015, p. 31).

Diante da inquietação da Igreja manifesta no Concílio Vaticano II em dar respostas, ou pelo menos dialogar com o mundo contemporâneo, entendeu-se que o tema principal sobre o qual a Igreja deve dialogar com o mundo é o ser humano. "O que a Igreja pode e deve oferecer a todos os homens, crentes ou não, em seu diálogo com o mundo, é uma sabedoria sobre o homem" (LORDA, 1996, p. 80, tradução nossa).²

A primeira parte da *Gaudium et Spes*, intitulada "A Igreja e a vocação do homem", divide-se em quatro temas: a dignidade da pessoa humana, a comunidade humana, a atividade humana, e o papel da Igreja no mundo contemporâneo. Para alcançar aqui o objetivo proposto de compreender a pessoa humana no documento, bastará trazer alguns elementos dos dois primeiros temas citados.

1.1 A dignidade da pessoa humana

Diante da pergunta sobre que é o ser humano, questão que angustia e inquieta a humanidade, a Igreja se percebe capaz de oferecer algo:

A Igreja sente profundamente estas dificuldades e, instruída pela revelação de Deus, pode dar-lhes uma resposta que defina a verdadeira condição do homem, explique as suas fraquezas, ao mesmo tempo que permita conhecer com exatidão sua dignidade e vocação (GS 12).

Partindo da Sagrada Escritura, retoma-se o ser humano como "imagem de Deus" (Gn 1, 26), ser capaz de conhecer e amar o seu Criador. No entanto, o homem não é criado sozinho, mas desde o início Deus os fez "varão e mulher" (Gn 1, 27), e sua forma constitui a primeira forma de união entre as pessoas, pois diz a *Gaudium et Spes* que "o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver sem desenvolver as suas qualidades e sem entrar em relação com os outros" (GS 12).

Para bem se compreender a pessoa humana a Constituição também lembra a realidade do pecado. O ser humano, criado livre, abusou de sua liberdade se levantando contra Deus e desejando alcançar seu fim fora dele. As consequências dessa revolta são conhecidas por revelação divina, mas ao mesmo tempo elas encontram concordância com a experiência de toda pessoa.

Ao lado da visão positiva, sem cair num discurso ingênuo, traz presente a realidade do pecado como fruto do abuso da liberdade. Pecado compreendido como quebra de comunhão consigo mesmo, com o Criador, com o seu semelhante, com a criação e a história (EUFRÁSIO, 2016, p. 19).

Conhecer o pecado torna-se importante para a pessoa obter explicação sobre a sublime vocação e ao mesmo tempo a miséria que experimenta em si.

Quando o homem olha para dentro do próprio coração, descobre-se inclinado também para o mal. [...] O homem encontra-se, pois, dividido em si mesmo. E assim, toda a vida humana, quer singular quer coletiva, apresenta-se como uma luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas. [...] Porque o pecado diminui o homem, impedindo-o de atingir a sua plena realização (GS 13).

Na descrição de *Gaudium et Spes* das consequências do pecado enfatiza-se que ao romper a relação com Deus, a pessoa desordena sua relação com os demais seres, com a criação e divide por dentro o próprio ser humano. Nota-se que a pessoa humana é compreendida como essencialmente relacional, onde uma relação,

² Do original: Lo que la Iglesia puede e debe ofrecer a todos los hombres, creyentes o no, en su diálogo con el mundo, es una sabiduría sobre el hombre.

com Deus por exemplo, influencia na relação com os demais seres.

Tratando dos elementos constitutivos da pessoa, a *Gaudium et Spes* afirma que ela é um "ser uno, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua natureza corporal, os elementos do mundo material" (GS 14). Uma antropologia unitária e não dualista, e o reconhecimento do valor da dimensão corporal, fazem parte da compreensão do ser humano presente no documento. Ao mesmo tempo, afirma que a pessoa não se engana quando:

se reconhece superior às coisas materiais e se considera como algo mais do que simples parcela na natureza [...]. Pela sua interioridade, transcende o universo das coisas [...]. Ao reconhecer, pois, em si uma alma espiritual e imortal, não se ilude com uma enganosa criação imaginativa, mero resultado de condições físicas e sociais, atinge, pelo contrário, a verdade profunda das coisas (GS 13).

Outros elementos importantes sobre a pessoa humana que ressaltam sua dignidade é a consciência e a liberdade. Afirma a Constituição que "a consciência é o núcleo mais secreto e o sacrário do homem, no qual se encontra a sós com Deus" (GS 16). No interior de sua consciência toda pessoa ouve a voz de Deus, não só os cristãos, no dever de buscar a verdade, de amar o bem e de fugir do mal. No entanto, é somente na liberdade que a pessoa fará o bem que sua consciência lhe diz para fazer. A *Gaudium et Spes* reconhece que a sociedade contemporânea muito aprecia e procura a liberdade, mas ela não deve representar a licença de se fazer o que quiser, até mesmo o mal. Deus quis criar a pessoa livre para tomar suas decisões, e a liberdade, ao lado da consciência, são exigências irrenunciáveis da dignidade humana. "Exige, portanto, a dignidade do homem que ele proceda segundo a própria consciência e por livre decisão, ou seja movido e determinado pessoalmente desde dentro" (GS 17).

No número 19, ao falar sobre o ateísmo, o

documento afirma que a vocação da pessoa à união com Deus é a razão mais sublime de sua dignidade. Ao mesmo tempo, recorda aos cristãos de manifestarem em seu modo de viver, o rosto de Deus.

É desde o começo da sua existência que o homem é convidado a dialogar com Deus: pois, se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele por amor constantemente conservado; nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e se entregar ao seu Criador (GS 19).

O documento afirma a dignidade, a consciência, a liberdade e a abertura à transcendência da pessoa.

Não se pode deixar de notar a impressão personalista desse texto de onde se interpreta toda vida do homem como um diálogo com Deus, que se inicia no mesmo momento em que Deus quer chamar um homem ao ser, criando sua alma (LORDA, 1996, p. 83, tradução nossa).³

Assim, é necessária a relação com Deus para que a pessoa possa realizar-se.

No entendimento da Constituição, as mudanças no mundo questionam a pessoa humana sobre sua identidade e missão. O Concílio, ao mesmo tempo em que afirma a autonomia das realidades temporais, sublinha que a realização humana se dá na relação com Deus, o Outro da humanidade que manifesta sua verdade mais profunda. Assim, a *Imago Dei* vai se delineando como *Imago Christi* – a verdadeira *Imago Hominis* (EUFRÁSIO, 2016, p. 20).

O primeiro capítulo de *Gaudium et Spes* se encerra com um parágrafo cristológico, mas que é central para compreender sua antropologia. As demais ciências podem contribuir para compreensão da pessoa humana, mas é somente em Jesus Cristo que seu mistério é revelado com totalidade.

Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura do futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria

³ Do original: No se puede dejar de notar la impronta personalista de este texto donde se interpreta toda la vida del hombre con un diálogo con Dios que se inicia en el mismo momento en que Dios quiere llamar al ser a un hombre, crear su alma.

revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime (GS 22).

Cristo é apresentado como o caminho decisivo para a compreensão da pessoa humana. "Mas a importante chave antropológica encontra-se no número 22, que apresenta a Cristo como novo Adão, permitindo ao homem compreender sua altíssima vocação" (COLLETTI, 2015, p. 32). Em Cristo, pode-se dizer que a Igreja possui uma sabedoria sobre a pessoa humana que não se encontra em outra ciência ou conhecimento, pois nele se faz presente a humanidade realizada. Por revelação sabe-se que a definição da pessoa é Cristo. "Por isso, não basta o estudo da natureza humana para conhecer o homem, há que penetrar também no mistério de Cristo, que é onde Deus tem querido revelar seus designios para o gênero humano" (LORDA, 1996, p. 84).

A Constituição *Gaudium et Spes*, embora não se defina como antropológica ou cristológica, assume, para refletir sobre a missão da Igreja no mundo, uma antropologia cristocêntrica, isto é, o ser humano compreendido à luz de Jesus Cristo, que manifesta o mistério e a vocação humana (EUFRÁSIO, 2016, p. 19).

1.2 A comunidade humana

Como foi visto no número 12, na *Gaudium et Spes*, a pessoa humana é ser essencialmente social, e somente em relação poderá realizar-se. "O homem, única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma, não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo" (GS 24). No entanto, a pessoa é chamada não somente a uma solidariedade horizontal humana, mas a uma comunhão na caridade entre Deus e os homens, fruto da ação do Espírito Santo, reflexo do mistério trinitário.

No número 25, a Constituição recorda a relação entre a pessoa e a comunidade humana, evidenciando que a pessoa para se realizar, necessita da convivência com os outros, da vida

em comunidade.

A natureza social do homem torna claro que o progresso da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade estão em mútua dependência. Com efeito, a pessoa humana, uma vez que, por sua natureza, necessita absolutamente da vida social (GS 25).

Tendo em vista que a divisão é consequência do pecado, a graça de Deus é necessária para que haja comunhão entre os homens. O pecado introduz uma divisão íntima dentro da pessoa e fere suas relações, com Deus e com os demais. Assim, a graça de Cristo destrói o pecado, e é missão da Igreja conseguir obter, como sinal de salvação, a união dos homens entre si e com Deus. Nesse ponto, *Gaudium et Spes* cita a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, dizendo que a Igreja é: "Em Cristo como sacramento, ou seja, sinal e instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o gênero humano" (LG 1). Assim, é a Igreja, sacramento dessa unidade desejada por Deus. Deve ela fomentar a vida em comunidade, que é fundamentada na fé e na caridade.

A Igreja é sacramento da unidade do gênero humano, um sinal visível da unidade perfeita que somente se pode realizar em Deus. [...] Somente a Igreja pode proporcionar essa fé e essa caridade capazes de restaurar profundamente a unidade entre os homens desfeita pelo pecado (LORDA, 1996, p. 87, tradução nossa).⁴

O número 32 e 34 recorda que foi o caráter comunitário e social da obra redentora de Deus, já no Antigo Testamento, e realizada plenamente em Cristo. Ele redimiu toda a pessoa humana, também suas relações sociais. Foi designio de Deus constituir para si um povo, e em Cristo, formar uma comunidade de discípulos, sinal da nova humanidade redimida.

A *Gaudium et Spes* evidencia que a salvação não se destina apenas à alma humana, mas a toda a sua realidade (GS 34). E mais: não é endereçada apenas aos indivíduos isolados, mas constituídos em um povo (GS 32), pois o humano não foi criado para a solidão, mas para a comunidade (COLLETTI, 2015, p. 36).

⁴ Do original: La Iglesia es sacramento de unidad del género humano, un signo visible de la unidad perfecta que sólo se puede realizar en Dios. [...] Sólo la Iglesia puede proporcionar esa fe y esa caridad capaces de restaurar profundamente la unidad entre los hombres desgarrada por el pecado.

Mostra-se assim que a fé não é algo privado, mas que deve tocar com a concretude da existência humana.

Do mesmo modo que Deus não criou os homens para viverem isolados, mas para se unirem em sociedade, assim também Lhe «aprouve... santificar e salvar os homens não individualmente e com exclusão de qualquer ligação mútua, mas fazendo deles um povo que O reconhecesse em verdade e O servisse santamente» (13). Desde o começo da história da salvação. Ele escolheu os homens não só como indivíduos mas ainda como membros duma comunidade. [...] Esta índole comunitária aperfeiçoa-se e completa-se com a obra de Jesus Cristo. Pois o próprio Verbo encarnado quis participar da vida social dos homens (GS 32).

A Igreja é sinal de uma nova comunhão fraterna, pelo dom do Espírito, e é chamada a fazer todos os homens participantes dessa solidariedade humana instaurada pelo Verbo encarnado, que será consumada na realidade escatológica: "naquele dia em que os homens, salvos pela graça, darão perfeita glória a Deus, como família amada do Senhor e de Cristo seu irmão" (GS 32).

A antropologia cristológica da Constituição *Gaudium et Spes* no seu número 22 torna-se fundamento e ponto de partida para a primeira Encíclica do Papa João Paulo II, que abordará o tema da pessoa humana, sua dignidade e a missão da Igreja, sempre compreendidos a partir de Jesus Cristo, Verbo encarnado.

2 A pessoa humana na *Redemptor Hominis*

Karol Josef Wojtyła foi eleito sucessor de Pedro em 16 de outubro de 1978, treze anos após o término do Concílio Vaticano II, assumindo o nome de João Paulo II. Dentre suas primeiras palavras oficiais como Papa em 22 de outubro de 1978 estão: "Não tenham medo!". Seus 27 anos de pontificado

foram marcados por características reconhecidas mundialmente, por homens e mulheres, nações e culturas, cristãos e ateus, não cristãos e materialistas, pessoas humildes e intelectuais. Esse foi homem de fé, marcado pelo

sofrimento, pela coragem e pela esperança; sábio, intelectual, pastor e mestre. Ensinou, amou e defendeu a verdade sobre o Mistério do homem inserido no Mistério de Deus Criador e Redentor, revelado no Mistério de Cristo morto e ressuscitado, "cabeça da Igreja, que é seu Corpo" (Cl 1,18) e fundamento de seu Mistério (MELO, 2006, p. 67).

O magistério do Papa polonês é fortemente influenciado pelo estudo do ser humano em todas as suas dimensões. Sua antropologia é ligada a teologia, pois é no mistério de Cristo que ele compreende a pessoa humana. Nesse sentido, sua primeira Carta Encíclica *Redemptor Hominis*, publicada em 4 de março de 1979, é como que um programa de seu pontificado, centrado no anúncio Jesus Cristo, como o redentor do homem. "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história" (RH 1).

Encontra-se na Encíclica um amadurecimento da doutrina do Concílio Vaticano II, reafirmando sua antropologia, e acentuando alguns pontos e desenvolvendo outros. No documento, "O mistério da redenção está visto com os olhos da grande renovação do homem e de tudo que é humano, proposto pelo Concílio, especialmente pela *Gaudium et Spes*" (JUAN PABLO II, 1994, p. 66 apud LORDA, 1996, p. 139, tradução nossa).⁵ Karol Wojtyła foi um bispo participante do Concílio, o que garante uma continuidade no seu ensinamento com o ensinamento conciliar, bem como uma profunda interpretação da compreensão de pessoa humana nos documentos do Vaticano II. Nesse sentido, a *Redemptor Hominis* está organizada em quatro partes: a herança, o mistério da redenção, o homem redimido e sua situação no mundo contemporâneo e a missão da Igreja e a sorte do homem.

A primeira parte trata-se de um prólogo, onde João Paulo II recorda toda Igreja de preparar-se para celebrar os dois mil anos da encarnação e nascimento de Jesus Cristo, cuja data se aproximava. Para ele a celebração do jubileu

nos recordará e renovará em nós de uma maneira particular a consciência da verdade-cha-

⁵ Do original: El misterio de la redención está visto con los ojos de la gran renovación del hombre y de todo lo que es humano, propuesto por el Concilio, especialmente por la *Gaudium et Spes*.

ve da fé, expressa por São João nos inícios do seu Evangelho: "O Verbo fez-se carne e veio habitar entre nós" (Jo 1, 14); e numa outra passagem "Deus, de fato, amou de tal modo o mundo, que lhe deu o Seu filho unigénito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16) (RH 1).

Por meio da encarnação, Deus entrou na história humana e deu à pessoa a participação na vida divina. Essa primeira parte é "uma recordação de seus antecessores, uma breve valoração da situação pós-conciliar e uma declaração de intenções em relação a Colegialidade e ao Ecumenismo" (LORDA, 1996, p. 139, tradução nossa).⁶

A segunda parte da Encíclica, que trata do mistério da redenção, é o seu núcleo teológico. Ela explicita e desenvolve o ensinamento da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* no seu número 22. "O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente [...] deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo" (RH 10). Deve a pessoa entrar no mistério de Cristo, na realidade da encarnação e da redenção, para encontrar a si mesmo. Assim, a teologia torna-se necessária para uma autêntica antropologia, pois em Cristo "toca-se também a esfera mais profunda do homem, a esfera — queremos dizer — dos corações humanos, das consciências humanas e das vicissitudes humanas" (RH 10). Para João Paulo II é no encontro com Cristo que a pessoa descobrirá quem é e qual a sua dignidade, remetendo-se assim o ensinamento de *Gaudium et Spes* 22. Em sua obra *Memória e Identidade*, ele escreve:

O que está aqui em jogo não é somente o mistério de Cristo. É o mistério do homem que Nele se revela desde o princípio. [...] A Igreja preserva em si mesma a memória da história do homem desde o princípio: a memória de sua criação, de sua vocação, de sua elevação e de sua queda. Neste quadro essencial se escreve toda a história humana, a história da Redenção (JOÃO PAULO II, 2005, p. 27 apud ANDERSON; GARCIA, 2014, p. 39).

Nessa parte, o pontífice distingue uma dimensão divina de uma dimensão humana da redenção. A dimensão divina trata da revelação da vida de Deus em Cristo, e a dimensão humana trata da revelação da pessoa em Cristo. "Ambas são inseparáveis porque a revelação do que é o homem conduz a sua união com Deus e à participação na vida divina" (LORDA, 1996, p. 140, tradução nossa).⁷

No tema da dimensão divina a Encíclica afirma a restauração da criação na redenção realizada pela morte e ressurreição de Cristo, pois o Deus da criação revela-se como o Deus da redenção, e o Espírito Santo é a forma pelo qual ele, Jesus, aproxima-se de cada pessoa. O amor de Deus pela pessoa humana tem seu ápice no ato de redimi-la: "Esta revelação do amor é definida também misericórdia; e tal revelação do amor e da misericórdia tem na história do homem uma forma e um nome: chama-se Jesus Cristo" (RH 9).

Na dimensão humana da redenção, João Paulo II parte da certeza de que a pessoa não pode viver sem amor, a realização humana se dá somente no amor, no fazer-se dom:

Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se não o experimenta e se não o torna algo seu próprio, se nele não participa vivamente" (RH 10).

O amor foi revelado em Cristo, e somente nele poderá a pessoa encontrar o amor e tornar-se, renovado pela graça que vence o pecado, capaz da doação no amor que dá sentido à vida. O autêntico humanismo está ligado a Cristo, que por seu mistério pascal, devolveu à pessoa humana sua dignidade e o sentido da existência, "sentido que ele havia perdido em considerável medida por causa do pecado" (RH 10). Assim, em Cristo é que se compreende o que é ser pessoa, o ser humano capaz do amor e da doação.

A terceira parte da Encíclica aborda o tema do homem redimido e sua situação no mundo contem-

⁶ Do original: un recuerdo de sus antecessores, una breve valoración de la situación pos-conciliar y una declaración de intenciones en relación a Colegialidad y al Ecumenismo.

⁷ Do original: Ambas son inseparables porque la revelación de lo que es el hombre conduce a su unión con Dios y a la participación em la vida divina.

porâneo. Nesse item, o Papa recorda o ensinamento da *Gaudium et Spes*, de que na encarnação Cristo não se uniu à humanidade de maneira genérica, mas uniu-se a cada pessoa, e enfatiza que se trata do homem em sua plena dimensão.

Não se trata do homem "abstrato", mas sim real: do homem "concreto", "histórico". Trata-se de "cada" homem, porque todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção, e com todos e cada um Cristo se uniu, para sempre, através deste mistério (RH 13).

Por isso que o caminho da Igreja é chamado a ser o próprio ser humano, ou seja, o caminho percorrido pelo próprio Cristo na encarnação.

Na sua quarta parte o documento trata da missão da Igreja e o destino da pessoa. João Paulo II afirma que a Igreja possui, em Cristo, a verdade sobre a pessoa humana e deve sentir-se sempre responsável de anunciar essa verdade que a redime, revelando-lhe o sentido de sua existência. "A Igreja vive esta realidade, vive desta verdade sobre o homem, o que lhe permite transpor as fronteiras da temporalidade" (RH 18).

Assim, chega-se a duas constatações. Primeiramente, de que na *Redemptor Hominis* a pessoa humana é compreendida somente no mistério de Cristo, e nele encontra seu sentido e realização. Por ser pessoa, é no amor que se realiza, e é em Cristo que recupera sua capacidade de amar. E em segundo, de que é o número 22 de *Gaudium et Spes* que está o eixo central da Encíclica, de sua compreensão da pessoa humana.

Os longos desenvolvimentos reiterativos e circulares com que João Paulo II se aproxima das questões fundamentais, podem ocultar um pouco o nervo do documento porém, se se analisa com atenção, se verá que a chave é a *Gaudium et Spes*, 22 (LORDA, 1996, p. 141, tradução nossa).⁸

Dentre as fases de pensamento pelas quais passaram Karol Wojtyła antes de seu pontificado, na chamada fase existencialista de seus escritos

ele desejava debruçar-se sobre o conceito de pessoa, salvando-a dos extremos do individualismo e do coletivismo, que ele experimentou de perto em seu país. Para isso, ele situa a pessoa dentro de uma comunhão universal.

Na prática o sistema comunista desprezava os direitos do homem, sustentando que cada prevaricação nesse campo é justificada pelas leis superiores da história, de que os marxistas se consideravam portadores. No caminho em direção ao fim último – na sociedade comunista – seria justificado sacrificar os homens singulares, especialmente se de qualquer modo freiam a marcha (MERECKI, 2014, p. 160).

E enfatiza uma ótica de valorização da pessoa como um bem e um fim em si mesma: "a comunhão interpessoal e a participação na humanidade do outro que, por sua vez transcendendo-nos, busca um sentido último e fundante" (MARTINEZ, 1997, p. 119, tradução nossa).⁹ Elementos centrais de sua segunda fase intelectual de busca da verdade da pessoa humana, pode-se encontrar na Encíclica *Redemptor Hominis*: "Cada homem é único, irrepitível, porém ao mesmo tempo solidário, necessitado de comunhão (RH 16). Cada homem está chamado a realizar-se no amor (RH 14). A dimensão religiosa aperfeiçoa a pessoa (RH 17)" (MARTINEZ, 1997, p. 120, tradução nossa).¹⁰ Assim, na antropologia de Wojtyła e João Paulo II, a pessoa é um bem para o qual somente o amor constitui atitude adequada.

3 A pessoa humana é o caminho da Igreja

Essa é uma das expressões mais usadas a partir da Encíclica *Redemptor Hominis*. Ela parte da convicção de que a fé cristã revela à pessoa sua ordenação a Deus e lhe faz conhecer a verdade de seu próprio ser. Ela desemboca em um estilo de ação evangelizadora e pastoral, que pode ser sintetizada dizendo que a pessoa é o caminho da Igreja (LLANES, 1998, p. 670).

A partir dessa certeza, a Igreja é convidada a

⁸ Do original: Los largos desarrollos reiterativos y circulares con los que Juan Pablo II se acerca a las cuestiones fundamentales, pueden ocultar un poco el nervio del documento pero, si se analiza con atención, se verá que la clave es *Gaudium et Spes*, 22.

⁹ Do original: La comunión interpersonal es la participación en la humanidad del otro que, a su vez transcendiendo nos busca un sentido último y fundante.

¹⁰ Do original: Cada hombre es único, irrepitible, pero al mismo tiempo solidario, necesitado de comunión (RH 16). Cada hombre está llamado a realizarse en el amor (RH 14). La dimensión religiosa perfecciona a la persona (RH 17).

lançar um olhar para o mistério de Cristo, seu fundamento e modelo, e depois para a própria pessoa humana, enquanto destinatária da Boa-Nova do Reinado de Deus anunciada e realizada por Cristo.

3.1 Jesus Cristo: o caminho da Igreja

Na *Redemptor Hominis*, número 13, João Paulo II apresenta Jesus Cristo como único caminho da Igreja, para sua atuação na história e tarefa evangelizadora:

Jesus Cristo é a via principal da Igreja. Ele mesmo é a nossa via para "a casa do Pai" e é também a via para cada homem. Por esta via que leva de Cristo ao homem, por esta via na qual Cristo se une a cada homem, a Igreja não pode ser entravada por ninguém (RH 13).

Por causa do mistério de Cristo e como sua seguidora a vida da Igreja não pode permanecer insensível a tudo aquilo que serve o verdadeiro bem da pessoa humana e não pode permanecer indiferente àquilo que a ameaça.

A expressão "o homem é o caminho da Igreja" pode ser melhor interpretada quando se pergunta quem é o homem, ou qual é o homem a que se refere João Paulo II.

Que acento concreto, que modo de proceder encontramos nos textos de João Paulo II? [...] O que ali se diz textualmente não é que o homem seja o caminho da Igreja, senão que *este* homem, o homem de que se acaba de falar, é que tem sido descrito em frases anteriores, esse - e não outro - é o caminho que a Igreja deve percorrer (LLANES, 1998, p. 670, tradução nossa).¹¹

A pessoa de Jesus é o caminho a ser percorrido pela Igreja. Pode-se dizer que João Paulo II já a previne aqui de reduzir-se a uma ONG ou outra instituição humana, pois não é na pessoa humana somente que está seu fundador e fundamento. Também aqui parece o pontífice já antecipar um dos perigos apontados pelo Papa Francisco, o risco da autorreferencialidade. Ora, toda eclesiológia deve estar voltada a cristologia, e não ter

referência somente na antropologia; a pessoa, por si só, é incapaz de ser fundamento para a ação da Igreja. Deste modo, conhecer tudo o que Cristo revela a respeito da pessoa humana e seguir a fundo o caminho que ele fez até ela, é tarefa da Igreja no mundo.

O homem, na plena verdade da sua existência, do seu ser pessoal e, ao mesmo tempo, do seu ser comunitário e social — no âmbito da própria família, no âmbito de sociedades e de contextos bem diversos, no âmbito da própria nação, ou povo (e, talvez, ainda somente do clã ou da tribo), enfim no âmbito de toda a humanidade — este homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão: ele é *a primeira e fundamental via da Igreja*, via traçada pelo próprio Cristo e via que imutavelmente conduz através do mistério da Encarnação e da Redenção (RH 14).

Sem exceção nenhuma, todos os homens, redimidos por Cristo, tornam-se via da ação pastoral. João Paulo II reafirma o ensinamento do Concílio Vaticano II: "Mediante a encarnação o Filho de Deus tem se unido em certo modo a todo homem" (GS 22). Assim, o Evangelho é também a revelação de quem é a pessoa humana, ele descobre sua realidade espiritual, a profundidade do espírito humano. No Evangelho encontra-se a verdadeira noção de pessoa humana (LORDA, 1996, p. 127).

A *Gaudium et Spes* também chamara a atenção para o perigo do primado da ordem econômica sobre a pessoa humana, o que conduz a uma sociedade de consumo, onde a pessoa se considera somente um instrumento de produção ou consumidor. Assim, pode-se recordar as palavras do apóstolo Paulo: "Te leva a te perguntar: O 'homem carnal' da epístola aos Coríntios, não será então o homem que se aproveita indiscriminadamente dos privilégios oferecido pela sociedade consumista?" (LORDA, 1996, p. 131, tradução nossa).¹² Ajudar o homem a libertar-se de ser um mero consumidor e tornar-se livre e protagonista da própria história, é missão da Igreja com o anúncio do Evangelho. Pois, em Cristo, pode-se conhecer quem é a pessoa humana. Promover a liberdade,

¹¹ Do original: Qué acento concreto, qué modo de proceder encontramos en los textos de Juan Pablo II? [...] Lo que allí se dice textualmente no es que *el* hombre sea el camino de la Iglesia, sino que *este* hombre, es decir, el hombre del que se acaba de hablar, el que ha sido descrito em frases anteriores, ése - y no otro - es el camino que la Iglesia debe recorrer.

¹² Do original: Te lleva a preguntarse: El hombre carnal de la epístola a los Coríntios, no será entonces el hombre que se aprovecha indiscriminadamente de los privilegios ofrecidos por la sociedad consumista?

a consciência e a responsabilidade de cada um é uma tarefa que a Igreja pode e deve realizar, pois no Evangelho, ela conhece a fundo pessoa humana, seu ser e seu destino. O homem livre e virtuoso será fortalecido e desenvolvido pela vida de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, transmitida comunicada pelo anúncio do Evangelho e pelos sacramentos.

A antropologia de João Paulo II na *Redemptor Hominis*, que desenvolve a da *Gaudium et Spes*, é um caminho de evangelização. "A Igreja possui uma verdade sobre o homem que é a do homem evangelizado, a do homem convertido, a do homem que tem encontrado Jesus Cristo, a do homem que recebe do Espírito Santo a caridade para poder amar a seus semelhantes" (LORDA, 1996, p. 189, tradução nossa).¹³ O pontífice vê nessa verdade sobre a pessoa humana o caminho de uma nova evangelização, na certeza de que abrir-se a Cristo não ameaça a pessoa humana, mas pelo contrário, é o único caminho a percorrer para que ela encontre a verdade de si mesma, que tanto necessita e deseja.

3.2 Com Cristo assumir a humanidade de cada pessoa

A Constituição *Gaudium et Spes* fala da encarnação do Filho de Deus enquanto união com cada pessoa humana, e a Encíclica *Redemptor Hominis* dá continuidade a esse ensinamento.

Não se trata do homem "abstrato", mas sim real: do homem "concreto", "histórico". Trata-se de "cada" homem, porque todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção, e com todos e cada um Cristo se uniu, para sempre, através deste mistério (RH 13).

Nesse sentido, Karol Wojtyła, ainda antes de ser Papa, mostra-se preocupado com o fenômeno da quantidade e da massa no qual a pessoa pode perder sua identidade e dignidade, em sua obra *Pessoa e Ação*, Wojtyła afirma a dignidade da pessoa afastando-se da concepção de pessoa do individualismo e do totalitarismo.

O individualismo afirma que o indivíduo é o bem supremo e fundamental. Todos os interesses da sociedade devem se submeter a ele. O individualismo resulta na eliminação da participação. [...] O totalitarismo, contrariamente ao individualismo, subordina, de forma incondicional, o indivíduo à sociedade. O totalitarismo necessita proteger-se do indivíduo. Este é considerado o inimigo mais importante do bem comum e da sociedade. [...] Karol Wojtyła entende que o totalitarismo é um "individualismo invertido". [...] O individualismo e o totalitarismo, na base, apresentam a mesma concepção de ser humano. [...] No atuar junto com os outros, a pessoa e a comunidade podem chegar a uma harmonia profunda, ao contrário do que o individualismo e o totalitarismo promovem (SILVA, 1997, p. 104-105).

Ao se encarnar o Verbo eterno assumiu uma cultura concreta, com linguagem, tradições, ética e perspectivas. A Encarnação de Cristo implica na inculturação, o que exige da Igreja adaptação às mudanças culturais.

Para que a mensagem de Cristo e sua missão entrem em contato dialógico com o mundo é necessário que se encarnem em suas próprias dimensões culturais. Do contrário, o Evangelho nunca será assimilado pelas pessoas e pelos povos, e a estrutura sacramental da Igreja nunca será significativa (GOMES, 2021, p. 344).

Métodos pastorais, que garantam proximidade entre pastores e fiéis, é uma das implicações da centralidade da pessoa humana. A centralidade da pessoa humana torna-se manifesta em métodos pastorais que conduzam à proximidade entre pastores e fiéis, e dos fiéis entre si. Fomentar as pequenas comunidades torna-se uma iniciativa importante. Nesse sentido, uma pastoral inculturada e personalizada são exigências que derivam do mistério da encarnação. Pois Cristo assumiu a humanidade de cada pessoa, cada uma possui valor aos olhos de Deus. O caminho de descida do Verbo à humanidade deve ser o caminho da Igreja a cada pessoa, uma busca pela proximidade. O que implica em uma pastoral com métodos de personalização, não com eventos de massa e reuniões de multidões anônimas, mas com ações onde cada um seja valorizado. Isso é possível na comunidade.

¹³ Do original: La Iglesia posee una verdad sobre el hombre que es la del hombre evangelizado, la del hombre convertido, la del hombre que a encontrado a Jesucristo, la del hombre que recibe del Espíritu Santo la caridad para poder amar sus semejantes.

Abrir as portas para acolher os irmãos e irmãs é um sinal profético em um mundo no qual o individualismo, o medo da violência e o predomínio das relações virtualizadas, e no qual os espaços físicos das casas se tornaram cada vez menores e menos vivenciais. Nesse contexto, ser comunidade é, em si, profecia (CNBB, Documento 109, n. 131).

Nessa perspectiva, se compreende a proposta da Igreja no Brasil, que tem procurado em suas diretrizes para a ação evangelizadora, focar seus esforços nas pequenas comunidades eclesiais, como espaços de acolhida, escuta, partilha da Palavra e da alegria de ser discípulo missionário de Jesus Cristo. Ao lembrar que a comunidade cristã é chamada a ser lugar da ternura, as diretrizes dizem: "Nossas comunidades precisam ser lugar do olhar, do abraço e do afeto: olhar o outro e ver nele um irmão, imagem de Deus, acolhê-lo e perceber nele alguém que partilha de um destino comum" (CNBB, Documento 109, n. 134). A ternura do encontro e da partilha da vida, onde cada pessoa é valorizada, inspira-se na vivência fraterna das primeiras comunidades cristãs. Em uma cultura de relações superficiais, a Igreja torna-se profética ao fomentar relacionamentos fraternos profundos, iluminados pelo Evangelho.

O processo que evidencia a centralidade da pessoa é o de dar inspiração catecumenal à formação de discípulos, seguidores de Jesus. O esforço da Igreja no Brasil com a iniciação à vida cristã tem sido o de levar os iniciantes a um mergulho pessoal no mistério de Jesus Cristo:

Para ter acesso aos divinos mistérios a pessoa precisa, de uma maneira ou de outra, ser iniciada a essas realidades maravilhosas através de experiências que a marcam profundamente. [...] Para participar do mistério de Cristo Jesus é preciso passar por uma experiência impactante de transformação pessoal e deixar-se envolver pela ação do Espírito (CNBB, estudos 97, n. 40).

A iniciação ao cristianismo na experiência do encontro com Jesus Cristo deve significar uma virada existencial ao catecúmeno, uma transformação pessoal que divide a vida em um antes e depois do compromisso assumido. A catequese de inspiração catecumenal busca a transformação de cada pessoa em Cristo, enraizada na

convicção de que nele a pessoa encontra-se e realiza-se.

E no âmbito da pastoral familiar, o Papa Francisco orienta na Exortação *Amoris Laetitia*, métodos de preparação próxima para o sacramento do matrimônio que levem em conta a pessoa, nesse caso, os noivos. Ele diz que deve haver como que uma iniciação ao matrimônio, há exigência "de uma radicação da preparação para o matrimônio no caminho da iniciação cristã, sublinhando o nexo do matrimônio com o batismo e os outros sacramentos" (AL 206). Francisco enaltece a importância da experiência feita pela pessoa no caminho percorrido, mais importante do que o conhecimento adquirido: "Não se trata de lhes ministrar o catecismo inteiro nem os de saturar com demasiados temas, sendo válido também aqui que não é o muito saber que enche e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear interiormente as coisas" (AL 207). Nessa perspectiva, métodos de evangelização que levem à conversão, transformação e inserção da pessoa na comunidade de fé, expressam a centralidade da pessoa na ação pastoral.

Também iniciativas de defesa da vida mostram a preocupação da Igreja com a pessoa humana, a partir da certeza de que somente em Cristo poderá realizar-se, e de que é Ele mesmo, e seu engajamento histórico pelos pobres, o caminho a ser percorrido pela própria Igreja. Papa João XXIII, "às vésperas do Concílio Vaticano II, punha a Igreja diante da pobreza do mundo, e afirmava que ela devia ser a Igreja de todos e sobretudo a Igreja dos pobres" (GUTIÉRREZ, 2005, p. 91). Assim, recorda-se que a opção preferencial pelos pobres constitui eixo fundamental na ação pastoral, e também na espiritualidade, isto é, no seguir os passos de Jesus, fazendo opção por aqueles que Ele optou.

Conclusão

Tendo retomado aspectos centrais da antropologia presente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, e seus desdobramentos na Encíclica *Redemptor Hominis*, de João Paulo II, conclui-se as consequências teológicas e pastorais da sintonia entre a antropologia e cristologia presentes nos documentos. Para ambos, Jesus Cristo é a reve-

lação e realização da pessoa humana. Somente nele se pode compreender e realizar o mistério da pessoa humana.

A compreensão de pessoa humana na *Gaudium et Spes*, possui seu centro no número 22, que é um parágrafo cristológico. É na imagem de Cristo que conhece a imagem do ser humano. Enfatiza-se, assim, o papel da teologia sem menosprezar as outras ciências e sua relevância para o entendimento do ser humano, mas pode a teologia auxiliar no conhecimento da pessoa, conhecendo-a em sua integralidade, não de maneira fragmentada, mas com uma antropologia iluminada pela cristologia.

A *Redemptor Hominis* dá continuidade a esta reflexão do Concílio Vaticano II, ao dizer que a pessoa humana, compreendida em Cristo, é o caminho da Igreja por ser o caminho de Jesus no mistério da encarnação. O respeito e valorização de cada pessoa decorre de sua dignidade, pois o Verbo eterno assumiu a cada pessoa. Daí decorre para a Igreja um caminho de aproximação de cada um, para lhe apresentar a Boa-Nova do Evangelho. Nessa perspectiva, métodos pastorais que entendem a pessoa como um número no meio da multidão não estão de acordo com o caminho de Jesus Cristo, que se uniu à vida de cada pessoa, revelando-lhe sua dignidade e seu destino.

Referências

- ANDERSON, Carl A.; GARCÍA, José G. *Chamados ao amor: A teologia do corpo segundo João Paulo II*. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2014.
- COLLETTI, Raquel Maria de P. *A Gaudium et Spes e a Evangelii Gaudium: um estudo comparativo na perspectiva da conversão pastoral*. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, *Gaudium et Spes* 1962-1965. Cidade do Vaticano. In: COSTA, Lourenço (org.). *Documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 1997.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)*. Documento 109. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Estudo 97. São Paulo: Paulus, 2009.
- EUFRÁSIO, Thiago de M. *Jesus Cristo e a pessoa humana: a dignidade humana como graça e missão a partir da Gaudium et Spes* 22. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia: Sobre o amor na família*. Brasília: Edições CNBB, 2016.
- GOMES, Tiago de Fraga. A missão da Igreja em tempos de pandemia. *Encontros Teológicos. Revista da Faculdade Católica de Santa Catarina*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 337-353, maio/ago. 2021.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. Situação e tarefas da teologia da libertação. In: GIBELLINI, Rosino (org.). *Perspectivas teológicas para o século XXI*. Aparecida: Editora Santuário, 2005.
- JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptor Hominis*. In: Vatican. Roma, 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html. Acesso em: 1 set. 2021.
- JOÃO PAULO II. *Memória e Identidade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- JUAN PABLO II. *Cruzando el umbral de la esperanza*. Plaza e Janés: Barcelona, 1994.
- LLANES, José Luis. Antropocentrismo y Teocentrismo en la enseñanza de Juan Pablo II. *Scripta Theologica*, Navarra, v. 20, n. 2-3, p. 643-665, 1998.
- LORDA, Juan Luis. *Antropologia del Concilio Vaticano II a Juan Pablo II*. Madrid: Palabra, 1996.
- MANZATTO, Antônio. Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 17, n. 68, p. 75-92, jul./dez. 2009.
- MARTINEZ, Raúl B. El primado de la persona en el pensamiento ético-filosófico de K. Wojtyła, como paradigma para la elaboración de una antropología teológica. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DE LA UNIVERSIDAD DE NAVARRA, XVII., 1997, Navarra. *Anais* [...]. Navarra: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra, 1997.
- MELO, José Setembrino. *Leitura Cristológica da Familiaris Consortio*. 2006. 245 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Centro Universitário Assunção, São Paulo, 2006.
- SILVA, Paulo Cesar. *A pessoa em Karol Wojtyła: uma introdução à sua leitura*. Aparecida: Santuário, 1997.

Jonas Emerim Velho

Mestre e doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Jonas Emerim Velho

Diocese de Criciúma

Rua Pedro Manoel Apolinário, 90

Santa Bárbara, 88804-350

Criciúma, SC, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do autor antes da publicação.